

Tradição, misticismo e arte

Planaltina tem um extenso calendário de festas populares, eventos culturais e religiosidade. Quem se aventurar pelas suas ruas, vai se deparar com histórias que remontam a séculos passados

RACHEL LIBRELON

DA EQUIPE DO CORREIO

Fotos: Ronaldo de Oliveira/CB

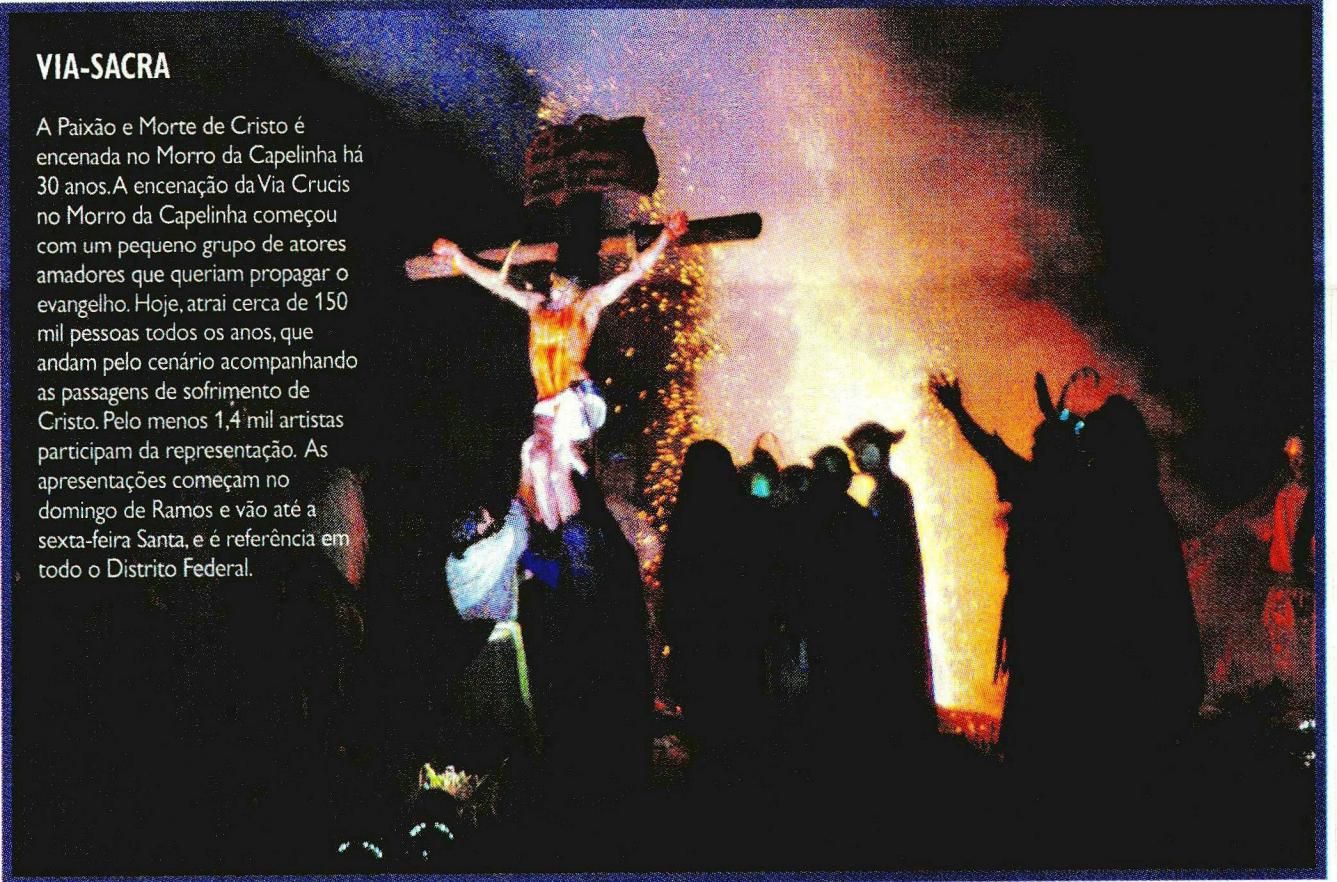
VIA-SACRA

Planaltina é generosa com quem procura histórias, festas populares e cultura. Passear pelo Setor Tradicional da cidade é voltar no tempo e respirar um ar do passado. O casario com janelas de madeira dando para a calçada lembra a época das conversas debruçadas no parapeito. Os bancos na portas das casas denunciam que, ali, as pessoas ainda se sentam para ver a vida passar. Preservar as construções que contam a trajetória de quase um século e meio do município faz parte das preocupações daqueles que têm noção do valor histórico do lugar.

Um dos tesouros de Planaltina, a Igreja de São Sebastião, foi erguida ainda no século XVIII. O tombamento pelo Patrimônio Histórico do Distrito Federal veio em 1982. Na construção simples, com piso de madeira e telhado de barro branco, celebraram-se casamentos, batizados e conquistas. No ano passado, passou por uma reforma que durou três meses. O Museu Histórico e Artístico, também tombado pelo GDF em 1982, guarda um pouco da história de uma das famílias mais tradicionais da cidade. Está fechado desde 2003, mas deve passar por uma reforma no próximo ano.

Centro de efervescência mística, o Vale do Amanhecer tem espaço para todo o tipo de manifestação de fé. Quem busca seguir a tradição deixada por Tia Neiva — a fundadora da comunidade — pode escolher entre as dezenas de cultos diários do local. Para os adeptos de festas ligadas ao calendário cristão, três celebrações são tradicionais na cidade: a Festa do Divino e a Folia da Roça, realizadas nos nove dias que antecedem o domingo de Pentecostes e a Folia de Reis, que começa logo após o Natal, no dia 30 de dezembro e só termina uma semana depois, dia 6 de janeiro.

Também ligada à tradição Cristã, a Via Sacra no Morro da Capelinha, na Semana Santa é uma emocionante encenação ao ar livre. O cenário em que se conta os últimos passos de Jesus Cristo até a crucificação foi construído ao longo da subida da montanha. Durante o espetáculo, o público precisa acompanhar os atores pelas construções. Uma manifestação de fé e cultura.



MUSEU HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE PLANALTINA

O museu funciona na antiga sede de uma fazenda que pertencia à família Guimarães, construída no final do século XIX. Foi inaugurada em 1974 e tombada pelo Patrimônio Histórico em 1982. A mobília ainda é original. No jardim da casa, funciona uma exposição de fotos de antigos moradores de Planaltina, pioneiros,

e eventos importantes da cidade, como a Via Sacra. Com problemas no telhado e um buraco na parede provocado por um acidente, o museu está fechado há um ano.

ENDEREÇO:

PRAÇA CORONEL SALVIANO MONTEIRO GUIMARÃES,
24, SETOR TRADICIONAL. TEL. 389-2243 — RAMAL 142

ANTIGA IGREJA DE SÃO SEBASTIÃO

A igreja é um exemplar da arquitetura do século XVIII. As famílias Gomes Rabelo e Carlos Alarcão fizeram a construção em cumprimento de uma promessa ao "Padroeiro", para acabar com uma peste que assombrava a região. A igreja esteve destruída durante algum tempo, mas no ano passado, passou por uma restauração que durou três meses. Os restauradores foram atrás de materiais idênticos aos originais e devolveram à igreja a feição que tinha em 1870, quando foi inaugurada.

ENDEREÇO:

PRAÇA DE SÃO SEBASTIÃO
FUNCIONA DIARIAMENTE DE 9H ÀS 17H. TEL. 389-0462



FESTA DO DIVINO

A festa começa nove dias antes do Dia de Pentecostes. Durante nove dias, os devotos rezam uma novena e seguem em procissão até uma casa da cidade, onde se fazem orações e se confraternizam com um café. Nos dias de oração, um repicar de sinos e explosão de foguetes às 6h da manhã anunciam o raiar do sol para os foliões. Quando faltam três dias para terminar a festa, barraquinhas com comidas típicas se instalam ao redor da matriz. No último dia da novena, também chamada "Folia de Rua", os fiéis acompanham pelas ruas a bandeira do Divino Espírito Santo.

FOLIA NA ROÇA

A folia na roça é realizada paralelamente à Festa do Divino, nas fazendas da região. A peregrinação comece nove dias antes de Pentecostes, com uma bela alvorada. Após o café da manhã, os foliões começam uma cavalcada de oito dias, dormindo cada dia em um local diferente. O encontro com a "Folia de Rua" acontece no sábado, em frente à Igreja da Matriz, e é um dos pontos altos da festa. No domingo, os cavaleiros andam pela cidade visitando as casas até o meio-dia.

FOLIA DE REIS

A Folia de Reis em Planaltina data do início do século passado. O propósito da festa era relembrar a caminhada dos Reis Magos até o local em que Jesus Cristo tinha nascido. Com a mudança da capital, a tradição foi deixada de lado por mais de 25 anos. Em 1986, a caminhada de uma semana pelas ruas da cidade foi reativada. De 30 de dezembro a 6 de janeiro os foliões visitam casas tradicionais, recebem um jantar, e agradecem a oferta dançando a catira.

VALE DO AMANHECER

Todas as religiões se encontram e se confundem nesse lugar místico. A comunidade, que fica a 6 km de Planaltina, reúne cerca de 20 mil pessoas. Todos os dias são realizados dezenas de cultos no local. Na praça, no centro do povoado, há um lago em formato de uma estrela de Davi, de concreto armado, e uma pirâmide para energização. Segundo seus adeptos, o templo tece sua arquitetura orientada por espíritos recebidos por Tia Neiva, a fundadora da comunidade. O lugar atrai espiritualistas de todo o País.

ENDEREÇO:

RODOVIA DF 230 E DF 130 — A 42 KM DE BRASÍLIA —
TEL. 389-8754 — HORÁRIO: DE 10H ÀS 12 E A PARTIR DAS 15H

MORRO DA CAPELINHA

O lugar oferece boa vista da cidade. A maior Via-Sacra do País é realizada no local e atrai um público de cerca de 160 mil pessoas.

ENDEREÇO:

RODOVIA DF 126 — TEL. 389 2243

PEDRA FUNDAMENTAL (MORRO DO CENTENÁRIO)

A Pedra Fundamental de Brasília foi assentada quase 30 anos antes de JK assumir o desafio de erguer uma capital em cinco anos. Era o Centenário da Independência — 1922 — quando, no dia 7 de setembro, ao meio dia, a pedra foi colocada a 9 km de Planaltina. Ela marcava o lugar, no coração do Brasil, em que deveria ser construída a nova capital. Tem os seguintes dizeres: "Sendo Presidente da República o Exmo Sr. Dr. Epitácio da Silva Pessoa, em cumprimento ao disposto no decreto 4494, de 18 de janeiro de 1922, foi colocada aqui, em 7 de setembro de 1922, ao meio dia, a Pedra Fundamental da Futura Capital Federal dos Estados Unidos do Brasil".

ENDEREÇO:

DF 128, 9 KM DE PLANALTINA — VALE DA FAZENDA CATINGUEIRO — TEL. 389-2243 — RAMAL 126.